



PERCEPÇÃO E APOIO DISPENSADO PELO PAI NA MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

PERCEPTION AND SUPPORT GIVEN BY FATHER IN MAINTENANCE OF BREASTFEEDING PERCEPCIÓN Y APOYO DADO POR EL PADRE EN EL MANTENIMIENTO DE LA LACTANCIA MATERNA

Neilha Jeronimo Matos¹, Neurilene Sousa de Oliveira², Manuela de Mendonça Figueiredo Coelho³, Regina Claudia Melo Dodt⁴, Denizielle de Jesus Moreira Moura⁵

RESUMO

Objetivo: analisar a participação do pai durante o período de amamentação, bem como sua percepção sobre a importância do apoio nessa fase. **Método:** estudo descritivo transversal, com abordagem qualitativa, no qual participaram 20 pais de crianças entre os três meses de vida e um ano de idade que vivenciaram a experiência da amamentação dos filhos. A análise dos dados fundamentou-se na Análise de Conteúdo Temática. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo 091202/10. **Resultados:** foram destacadas as seguintes unidades de registro: cuidados com o bebê, cuidados com a casa e cuidados com a alimentação da mãe. No tocante ao conhecimento sobre o aleitamento materno, percebemos as unidades de registro: promoção da saúde e prevenção de doenças, proporciona vínculo mãe/filho, promove melhor desenvolvimento e crescimento. **Conclusão:** ressaltamos que o apoio do pai na manutenção do aleitamento materno possibilita a promoção da saúde do bebê e, consequentemente, uma interação maior entre pai/mãe/filho. **Descritores:** Aleitamento Materno; Interação Pai-Filho; Comportamento Paterno.

ABSTRACT

Objective: to analyze the participation of the father during breastfeeding period, as well as their perception of the importance of support at that stage. **Method:** cross-sectional descriptive study with a qualitative approach, with 20 parents of children participating between three months old and one year old who are experiencing breastfeeding of their children. Data analysis was based on the qualitative analysis. The research project was approved by the Research Ethics Committee, protocol 091202/10. **Results:** the study highlighted the following reporting units: baby care, home care and care of the mother's diet. Regarding to knowledge about breastfeeding, we realized the following reporting units: health promotion and disease prevention, providing mother/child bond, promoting better development and growth. **Conclusion:** we emphasize that the father's support in maintaining breastfeeding allows the promotion of baby's health and, consequently, greater interaction between father/mother/child. **Descriptors:** Breastfeeding; Father-Child Interaction; Father's Behavior.

RESUMEN

Objetivo: analizar la participación del padre durante el período de amamantar, así como su percepción sobre la importancia del apoyo en esa fase. **Método:** estudio descriptivo transversal, con enfoque cualitativo, en el cual participaron 20 padres de niños entre tres meses de vida y un año de edad que vivieron la experiencia de la amamantada de los hijos. El análisis de los datos se fundamentó en el Análisis de Contenido Temático. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, protocolo 091202/10. **Resultados:** fueron destacadas las siguientes unidades de registro: cuidados con el bebé, cuidados con la casa y cuidados con la alimentación de la madre. En lo referente al conocimiento sobre la lactancia materna, percibimos las unidades de registro: promoción de la salud y prevención de enfermedades, proporciona vínculo madre/hijo, promueve mejor desarrollo y crecimiento. **Conclusión:** resaltamos que el apoyo del padre en El mantenimiento de la lactancia materna posibilita la promoción de la salud del bebé y, consecuentemente, una interacción mayor entre padre/madre/hijo. **Descritores:** Lactancia Materna; Interacción Padre-Hijo; Comportamiento Paterno.

¹Enfermeira egressa, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: neilhajmatos@gmail.com; ²Enfermeira egressa, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: neurileneoliveira@yahoo.com.br; ³Professora Doutora em Enfermagem, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: reginadodt@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira, Professora Mestre Enfermagem em Cuidados Clínicos em Saúde, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, Doutoranda em Enfermagem em Cuidados Clínicos em Saúde, Universidade Estadual do Ceará/UEC. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: manumfc2003@yahoo.com.br; ⁵Enfermeira, Professora Mestre Enfermagem em Cuidados Clínicos em Saúde, Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza, Doutoranda em Enfermagem em Cuidados Clínicos em Saúde, Universidade Estadual do Ceará/UEC. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: deniziellemoreira@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O leite materno tem todos os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento saudável de uma criança. Os benefícios são inúmeros para a mãe, lactente e sociedade como um todo; é considerado o alimento essencial para a criança nos seis primeiros meses de vida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a prática de aleitamento materno exclusivo (AME) por seis meses e a partir daí a introdução de alimentos complementares até os dois anos de idade.¹

A taxa de aleitamento materno exclusivo em geral no mundo é de 37%. No Brasil, apenas 41% dos bebês menores de seis meses são alimentados exclusivamente com leite materno. A taxa é semelhante à média mundial, calculada pela OMS em menos de 40%, mas é bem abaixo do percentual ideal definido pela organização, que é entre 90% e 100% das crianças nessa faixa etária.²

Dentre os benefícios para a mãe, há redução da amenorreia pós-parto, baixo custo e aumento do vínculo entre o binômio mãe-filho. Para a criança, ressalta-se a proteção contra doenças alérgicas e crônicas, reduzida probabilidade de obesidade, bom desenvolvimento cognitivo, dentre outros; e, para sociedade, ressalta-se o baixo custo e a redução de internações hospitalares.³

No que se refere ao cuidado de enfermagem para a promoção do aleitamento materno, recomenda-se a atuação do enfermeiro nas consultas de enfermagem no pré-natal, puerpério e puericultura, orientando e incentivando as mães para a manutenção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês. O pai/companheiro também deve ser incluído no cuidado, uma vez que este pode ser um importante aliado e parceiro na amamentação. O fato do profissional de saúde convidar o homem para acompanhar a gestante nas reuniões e consultas individuais pode gerar confiança, autoestima e oportunidade de ligação afetiva com o filho, o que certamente minimiza insegurança e apreensão comum aos futuros pais.

Os enfermeiros desempenham importante papel no que se refere ao incentivo ao aleitamento materno, uma vez que a manutenção do aleitamento materno exclusivo é fortemente influenciada pelas suas orientações.⁴

O interesse por este estudo surgiu a partir da observação, durante o estágio em saúde coletiva, da ausência dos pais no acompanhamento de pré-natal e puericultura,

além da queixa de nutriz sobre a falta de apoio durante a amamentação. São poucas as iniciativas de incentivo para o apoio paterno no aleitamento. O que se percebe é que as iniciativas para orientar e reforçar a amamentação exclusiva não contemplam o pai e, no entanto, ele pode desempenhar um papel determinante da manutenção do aleitamento.

Entretanto, o processo da amamentação, embora aparentemente simples, é um dos grandes desafios de toda equipe de saúde. Somente a informação ou orientação não é suficiente para que as mulheres tenham sucesso em sua experiência de amamentar ou fiquem motivadas a fazê-lo. É preciso dar condições concretas, utilizar estratégias para sua promoção. E assim o aleitamento materno deve ser visto como ação prioritária para a melhoria da saúde das crianças e suas famílias.

Tanto se ouve sobre amamentação exclusiva, sua importância e seu incentivo pela mídia. Mas onde se encontra o pai da criança que é amamentada? Como se dá o apoio dos pais na amamentação? Como os pais percebem a importância desse momento? Qual o conhecimento destes em relação aos benefícios do aleitamento materno?

Debruçar-se sobre as questões se faz necessário, uma vez que há necessidade de reflexão sobre o papel do pai na amamentação, contribuindo para o fortalecimento dos laços familiares e da igualdade de gênero, mostrando aos pais que eles também são importantes neste período tão especial na vida de um casal e ainda mais especial para aquele que foi gerado.

O presente estudo visa a contribuir no apoio aos pais, para que assumam a responsabilidade ativa nos cuidados com a criança; incentivar os enfermeiros e demais profissionais de saúde no reconhecimento do pai como um importante influenciador no processo de aleitamento materno, pois este se apresenta como agente estimulador da prática e fonte de apoio significativa para a mulher. Cabe, portanto, ao enfermeiro motivar e valorizar a participação paterna no período da amamentação durante as atividades de educação em saúde, realizada nos encontros com gestantes ou consultas de enfermagem, e dessa forma contribuir para o êxito na prática da amamentação.

OBJETIVO

- Analisar a participação do pai durante o período de amamentação, bem como sua percepção sobre a importância do apoio nessa fase.

METODOLOGIA

Estudo descritivo transversal, com abordagem qualitativa. Os sujeitos do estudo foram 20 pais de crianças entre os três meses de vida e um ano de idade que vivenciaram a experiência da amamentação de seus filhos. Foram incluídos os pais que residiam com a companheira e com o filho que estivesse amamentado. Foram excluídos do estudo companheiros de mulheres que possuíam qualquer tipo de doença que as impedisse de amamentar.

A identificação e contato com o participante deu-se por intermédio da equipe da Estratégia Saúde da Família. Utilizamos a amostragem por conveniência. Sete dos participantes foram identificados na unidade de saúde quando acompanhavam sua companheira e o filho na consulta de puericultura. Os demais foram identificados pela abordagem da mãe que aguardava a consulta de puericultura, momento no qual agendamos a visita domiciliar para a entrevista com os pais. Ressaltamos que todas as entrevistas foram realizadas no domicílio em horário previamente agendado com o participante.

Os dados foram coletados nos meses de setembro e outubro de 2013 no município de Chorozinho no Estado do Ceará/CE e encerrou-se após atingir saturação dos relatos. Utilizamos entrevista semiestruturada, as quais foram gravadas e transcritas integralmente. A análise dos dados fundamentou-se na análise de conteúdo temática de Bardin e o critério de categorização utilizado foi o lógico-semântico (categorias temáticas).⁵

A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa da Instituição com o número 091202/10, estando em conformidade com a Declaração de Helsinki revisada em 2000 e com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Cada participante assinou um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), sendo informado acerca dos objetivos do

estudo. Para garantir o anonimato, os participantes estão apresentados nos relatos com a letra “P”, seguida do numeral arábico de identificação. Ressaltamos que os dados coletados foram utilizados apenas para o fim deste estudo.

RESULTADOS

Com vistas a contribuir na análise das falas dos sujeitos do estudo, apresentamos a sua caracterização. Trata-se de pais com faixa etária entre 17 e 49 anos. Destes, dois são adolescentes. A maior parte é adulto entre 20 e 40 anos de idade. Quanto à escolaridade, quinze dos entrevistados concluíram o ensino médio, quatro o fundamental e apenas um está cursando o nível superior. Com relação ao estado civil, todos convivem e residem com suas famílias, sendo dez casados e dez em união estável, o que possibilita maior apoio e vínculo com o filho. No tocante à renda mensal, a pesquisa revela que a maioria ganha de um a três salários mínimos.

Em um segundo momento, analisamos as falas dos participantes extraídas das entrevistas, as quais foram transcritas na íntegra pela própria pesquisadora, sendo submetidas à leitura exaustiva. Com base na análise, interpretação e síntese do conteúdo, e para possibilitar a análise dos dados, foram elaboradas as seguintes categorias temáticas: o apoio paterno durante o aleitamento materno; conhecimento dos pais sobre os benefícios do aleitamento materno; e a importância do apoio paterno durante o aleitamento materno.

tempo livre para a mãe. Além disso, observamos também o zelo com a alimentação materna, o que se faz necessário uma vez que seu estado nutricional irá influenciar na produção de leite.

Tabela 1. Descrição da categoria temática apoio paterno dispensado a mãe durante o aleitamento materno. Fortaleza- CE, 2013.

Unidades de registro	Subunidades	n
Cuidados com o bebê	Higiene	18
	Fica com o bebê para a mãe descansar	10
Cuidados com a casa		4
Cuidados com a alimentação da mãe		5

Os relatos a seguir exemplificam essa categoria temática:

Tento tranquilizar, acalmo, não estresso, acordo e coloco no peito. P5
Seguro para arrotar, para ela descansar. P6

Tabela 2. Descrição da categoria temática conhecimento dos pais sobre os benefícios do aleitamento materno, Fortaleza - CE, 2013.

Unidades de registro	n
Promoção da saúde e prevenção de doenças	19
Proporciona vínculo mãe/filho	5
Promove melhor desenvolvimento e crescimento	11

O conhecimento sobre os benefícios do aleitamento foi descrito de forma superficial e simplória. Não observamos o detalhamento dos inúmeros benefícios proporcionados pelo leite materno. As respostas foram simples e curtas. Os pais reconhecem que o leite materno protege contra algumas doenças, porém, não souberam exemplificá-las conforme relatos a seguir:

Imuniza várias doenças e aproxima da mãe. P2

Evita doença, deixa a criança saudável. P8

Os nutrientes que compõem o leite foram relatados, todavia, não especificou-se os tipos. Estes foram reconhecidos como essenciais para o bom crescimento e

desenvolvimento da criança, dos quais alguns pais reconhecem sua importância:

Serve de alimento completo, isso significa que até os 06 meses de vida o bebê não precisa de outro alimento. P12

É a alimentação exclusiva que é de grande importância. P18

Dois pais destacaram ainda o estabelecimento do vínculo no binômio mãe-filho pelo momento de maior contato, troca de olhares e apego:

A cada dia a gente se apega mais. P9

Deixa a criança mais amada, mais saudável. P8

Tabela 3. Descrição da categoria temática a importância do apoio paterno durante o aleitamento materno. Fortaleza - CE, 2013.

Unidades de registro	n
Vínculo pai-mãe-filho	18
Apoio paterno	10
Previne doenças (câncer)	2

Ao serem questionados se consideram importante o seu apoio à mãe, eles reconhecem essa importância destacando a necessidade do vínculo pai-mãe-filho. Esses dados revelam a consciência e a atuação dos pais, como expressaram:

É importante porque protege a criança de tudo. P12

É de fundamental importância porque o psicológico da mãe ainda não está preparado. P16.

Dois pais relataram que o seu apoio na manutenção do aleitamento previne o câncer em sua esposa, conforme relato:

Eu acredito que é o bem para ela e que tem que completar o ciclo e protege contra o câncer. P10

DISCUSSÃO

A maneira como as pessoas enfrentam a vida e os resultados obtidos é consequência de uma combinação de fatores biológicos e culturais, e está relacionada com a estrutura familiar.⁶ Dessa forma, a organização familiar e a postura do pai em relação ao binômio mãe-filho podem influenciar sobremaneira na amamentação.

Na perspectiva materna, a presença do pai é o suporte de maior relevância para a amamentação. Destaca-se como um dos motivos para o aumento da sua incidência e

prevalência, além de influenciar na decisão da mulher de amamentar e contribuir para a sua continuidade. Estudo revela ainda que o conhecimento paterno sobre os benefícios da amamentação apresenta grande potencial de suporte ao aleitamento.⁶

Com relação à importância nutricional do leite materno, destacam-se como principais nutrientes os carboidratos, gorduras, proteínas, vitaminas, sais minerais e ferro.³

O aleitamento materno é nutricionalmente completo, com todos os nutrientes necessários para a alimentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida e complementar até dois anos de idade. O leite humano é rico em ácidos graxos essenciais, os quais são imprescindíveis para o crescimento do cérebro e para a retina, o que provavelmente é uma das justificativas para as vantagens cognitivas e de visão descritas.⁷

O aleitamento materno é considerado um dos pilares fundamentais para a promoção e proteção da saúde das crianças em todo o mundo. A superioridade do leite humano como fonte de alimento, de proteção contra doenças e de afeto fazem com que especialistas do mundo inteiro recomendem a amamentação exclusiva por seis meses de vida do bebê e complementado até o segundo ano de vida da criança.⁸

Os constituintes nutricionais do leite humano criam as condições para um crescimento diferente do que acontece com leites artificiais (otimização do crescimento) com um ganho de peso maior nos primeiros meses de vida e uma diminuição relativa nos meses seguintes. Esta diferença de crescimento verificada no primeiro ano de vida deve ser vista como o modelo, a norma ideal, e não um defeito, como tem acontecido até aqui.⁹

Vale lembrar que o tempo de mamada é individual. Há bebês que ficam satisfeitos rapidamente e outros que levam mais tempo, por isso, é necessário deixá-los à vontade para matar a fome. Dessa forma, o leite materno sacia a sede, alimenta, nutre, imuniza, é natural, não tem custo, ajuda no desenvolvimento facial, está sempre na temperatura ideal, é higiênico e pode ser levado a qualquer lugar.

A ligação entre mãe e filho pode ser facilmente explicada. Os processos básicos envolvidos na maternidade como as fortes estimulações ligadas à gestação, ao parto e à amamentação seriam desencadeantes de uma série de respostas comportamentais, contribuindo para a formação de um vínculo positivo. Além disso, sabe-se que o recém-nascido possui características que facilitam esta relação, principalmente pela amamentação, em que há um contato direto com a mãe por meio do olhar, vocalização, toque e o calor do corpo na diáde, não existe nada que explique as mesmas estimulações nos pais.¹⁰

A leitura das falas apresentadas anteriormente possibilita-nos identificar a sensibilização dos pais sobre os benefícios do aleitamento materno.

No tocante a relação citada pelo participante entre amamentação e câncer, estudo afirma que a amamentação reduz o risco da mulher desenvolver o câncer de mama. Pesquisas indicam que o aleitamento entre quatro e 12 meses reduz em 11% a incidência da doença, comparando às mães que amamentaram por três meses ou menos e que num período de 24 meses essa incidência cai 25%;¹¹ também já existem dados mostrando que as mulheres que foram amamentadas apresentam um risco 25% menor de desenvolver a doença, que as mulheres que tomaram mamadeira.

Numa época onde a praticidade fala mais alto, a mãe se beneficia dando o peito, pois não precisa sair de casa em busca de leites especiais, mamadeiras ou chucas, aliás, não precisa ir nem até a cozinha preparar o leite, ferver mamadeira, acertar temperatura ou

gosto do preparo e ainda questionar se pode estar azedo ou estragado. Basta colocar o bebê junto ao peito e permitir que ele se satisfaça com os nutrientes e amor materno.

O pai também pode contribuir se envolvendo nos cuidados básicos dos seus filhos, tais como higiene, alimentação e sono, mantendo, dessa forma, um contato físico mais próximo e aumentando o vínculo com a família. Ele é mais do que um simples coadjuvante dessa relação, atua do seu próprio modo, assegurando a proteção da criança, mas com um equilíbrio diferente. A mãe tende a acalmar a criança quando ela está agitada e aflita, ao passo que o pai tende a colocar a criança em situações nas quais ela é obrigada a confrontar o ambiente circundante, fornecendo proteção.¹¹

Com isso, pode-se discutir a influência dos aspectos culturais no vínculo entre pai e filho, fundamental para o bom desenvolvimento do recém-nascido. Percebe-se, assim, que a cultura tem um papel muito importante no que diz respeito ao cuidado e à responsabilidade paterna, na medida que são incentivados e reforçados os comportamentos masculinos nos cuidados aos lactentes. Através desses depoimentos pode-se perceber a importância do apoio paterno na manutenção do aleitamento, proporcionando períodos de descanso para a mãe, além de aumentar o vínculo na família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, focado nas questões relacionadas ao apoio paterno ao aleitamento materno, permitiu-nos identificar mudanças nas atitudes dos pais que têm contribuído não só para a prática do aleitamento materno, mas, principalmente, para a interação pai/mãe/filho. Nos homens em estudo, percebemos o interesse em vivenciar todos os momentos desde a gravidez, possibilitando as transformações das relações sociais de gênero e fortalecimento do vínculo afetivo.

Os homens/pais entrevistados eram usuários do Sistema Único de Saúde, com idade média de 20 a 40 anos, com variação no nível de escolaridade e renda familiar média de 2,9 salários mínimos. Estas características socioeconômicas e culturais, no entanto, não se apresentaram como dificultadoras ou impeditivas da amamentação. Segundo os pais, o que mais dificulta sua participação no período do aleitamento materno é a carga horária de trabalho que, de acordo com eles, era, no mínimo, de 40 horas semanais, exigindo longo tempo de ausência do lar, onde somente poderiam estar ajudando e

Matos NJ, Oliveira NS de, Coelho MMF et al.

participando fisicamente após chegarem do trabalho e/ou nos fins de semana.

De acordo com a pesquisa, todos tiveram experiência com aleitamento materno do filho anterior, sendo explicitado por eles como esta experiência influenciou na decisão de incentivar a mulher a amamentar o filho atual, indicando uma mudança no papel do pai no contexto familiar.

Todos os pais foram unânimes em dizer que o aleitamento materno era fundamental para o bom desenvolvimento da criança, incentivavam e até cobraram da esposa que o filho fosse amamentado. Observou-se em suas falas a importância da influência do pai no início e manutenção da amamentação.

Como se constata nos discursos reproduzidos, muitos dos pais relataram ter acompanhado o monitoramento da saúde da mulher e do bebê no pré-natal; expressaram interesse e satisfação em poder cuidar dos filhos e de terem uma participação mais efetiva na vida da família. Eles se fizeram presentes na fase de amamentação através do apoio e incentivo a mulher, atenção à esposa e ao filho, na divisão de tarefas domésticas, ajudando a posicionar a criança ao seio materno, nos cuidados com os filhos anteriores e atuais seja através de banho, colocar para dormir, brincadeiras, passeios e participando das consultas relacionadas à saúde.

A paternidade percebida nas falas dos entrevistados indica que a relação familiar tem qualificado o significado da paternidade. Ou seja, com a chegada do filho, o casal transforma-se em família nuclear, o que faz com que apareçam novas responsabilidades. Colaborar nas tarefas de cuidador do bebê permite ao “novo pai” não só os sentimentos tradicionais da paternidade mas também dar-se conta dos sentimentos associados ao papel de participante ativo.

Ressalta-se a necessidade de incluir o pai, orientando-o e encorajando-o a participar ativamente nas tarefas de apoio a esposa e de cuidador do filho, desde o pré-natal, na primeira infância e ao longo do seu desenvolvimento. Tais ações, provavelmente, reverterão em mudanças nas concepções e, consequentemente, no exercício de ser pai, o que possibilitará o apoio, incentivo e promoção da amamentação, aumentando os índices de aleitamento materno e favorecendo a saúde das crianças.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Declaração Política do Rio sobre Determinantes sociais da Saúde. Rio de Janeiro: WHO; 2011.

Perfil dos profissionais de uma unidade de cuidados...

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde - Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. [Série C. Projeto, Programas e Relatórios]. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

3. Marques ES, Cotta RMM, Priore SE. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2011 [cited 2013 May 12];16(5):2461-68. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000500015&script=sci_arttext

4. Gomes AJS, Resende VR. O Pai Presente: O Desvelar da Paternidade em uma Família Contemporânea. Psicologia: Teoria e Pesquisa [Internet]. 2012 [cited 2013 Apr 23];20(2):119-125. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n2/a04v20n2.pdf>

5. Bardin , L. Análise de conteúdo. Lisboa: Portugal, Edições 70, 2009.

6. Marques ES, Cotta RMM, Magalhães KA, Sant’Ana LFR, Gomes AP, Batista RS. A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2010 [cited 2013 Mar 09];15(1):1391-1400. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700049

7. Garcia ESGF, Leite EPRC, Nogueira DA. Assistência de enfermagem às puérperas em unidades de atenção primária. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2014 Jan 13];7(10):5923-8. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4836/pdf_3613

8. Rodrigues AP, Padoin SMM, Paula CC, Guido LA. Fatores que interferem na autoeficácia da amamentação: revisão integrativa. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2014 Jan 13]; 7(spe):4144-52. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4031/pdf_2600

9. Onofre PSC, Oliveira PP, Belinelo RGS, Ferreira SSAS. The knowledge of breastfeeding among pregnant women assisted in a primary healthcare unit. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2013 Oct 09];6(6):1302-10. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/2473>

10. Camarotti CM, Nakano AMS, Pereira CR, Medeiros CP, Monteiro JCS. The experience of breastfeeding in a group of teenage mothers.

Matos NJ, Oliveira NS de, Coelho MMF et al.

Perfil dos profissionais de uma unidade de cuidados...

Acta paul enferm [Internet]. 2011 [cited 2013 Nov 04];24(1):55-60. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ape/v24n1/en_v24n1a08.pdf

11. Guimarães LM, Silva LR, Marques LF. Management of breastfeeding for mothers, nursing professionals, which work in a maternity. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2013 Sept 04];6(9):2030-6. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermage/index.php/revista/article/view/2669/pdf_1419

Submissão: 21/10/2014

Aceito: 31/03/2015

Publicado: 01/05/2015

Correspondência

Denizielle de Jesus Moreira Moura
Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza.
Av. João Pessoa, 6943 / Ap. 522
Bairro Parangaba
CEP 60425682 – Fortaleza (CE), Brasil